

VALORIZANDO A HISTÓRIA ATRAVÉS DO NÚCLEO DE FOLCLORE DA UFPEL

Jaciara Jorge

Aluna do Curso de Dança – Licenciatura do Centro de Artes/UFPEL

Vitor Hugo Rodrigues Manzke

Aluno do Curso de Licenciatura em Música do Centro de Artes/UFPEL

Sabrina de Matos Marques

Aluna do Curso de Especialização em Arte - Patrimônio Cultural do Centro de Artes – UFPEL

Thiago Silva de Amorim Jesus

Professor do Curso de Dança– Licenciatura e Coordenador do NUFOLK – Centro de Artes/UFPEL

Resumo

O trabalho versa sobre a proposta de valorização da história da cultura popular desenvolvida pelo NUFOLK – Núcleo de Folclore da UFPEL, implantado em 2010. Abordando tal tema sob a ótica do patrimônio cultural imaterial, entendida mediante a noção de folclore a partir dos vieses de cultura e história, são apresentadas ações que vem sendo desenvolvidas pelo NUFOLK, especialmente o trabalho de preparação corporal e rítmica, na perspectiva da diversidade cultural nacional.

Palavras-Chave: História – Núcleo de Folclore – Abambaé

Considerações Iniciais

O NUFOLK - Núcleo de Folclore da UFPEL é um projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Pelotas que se caracteriza pela vivência, investigação, promoção e difusão das manifestações populares do Brasil, especialmente de dança e música, e que vislumbra também o intercâmbio cultural e a valorização da cultura popular nacional na sua perspectiva de patrimônio cultural imaterial.

O objetivo central é vivenciar, investigar, promover e difundir as manifestações populares do Brasil, estimulando a tolerância às diferenças, o intercâmbio entre etnias e culturas, o desenvolvimento da auto-estima cidadã e a cooperação pela paz, através da dança e da música folclóricas nacionais.

Além dos encontros semanais para ensaio e aulas teórico-práticas, o NUFOLK também desenvolve outras atividades como ensaios abertos, apresentações, viagens, atividades de intercâmbio, participação em e/ou realização de eventos.

O público-alvo inicial do projeto é composto de acadêmicos da UFPEL, especialmente dos Cursos de Dança e Música, e pessoas da comunidade que atuam e/ou têm interesse no Folclore. Atualmente, o NUFOLK conta com cerca de 25 integrantes, sendo estes oriundos da comunidade e dos cursos mencionados, bem como de outros cursos de graduação e pós-graduação, dentre os quais Educação Física, Pedagogia, Agronomia, Agroindústria e especialização em Arte - Patrimônio Cultural.

Tendo o ano de 2010 marcado pela criação e início do funcionamento do NUFOLK, vale destacar as seguintes ações realizadas: participação na Campanha de Cadastramento de Doadores de Medula Óssea; representação da UFPel no 6º Encuentro Internacional de Danzas Tradicionales – Uruguay 2010; e criação do acervo de pesquisa do NUFOLK, com o recebimento de doações de diferentes entidades e instituições do Brasil. O trabalho segue em 2011, tendo sido ampliado pela parceria com o IOV – Organização Internacional de Folclore e Arte Popular vinculada à UNESCO.

As ações empreendidas pelo Núcleo de Folclore da UFPel, com sua proposta associada a uma política de preservação do patrimônio cultural imaterial do Brasil, são determinantes do compromisso assumido pelo NUFOLK com a valorização da história da cultura nacional.

Folclore, história e cultura

O homem, ao longo da vida, constrói uma série de mecanismos que ele utiliza para desenvolver sua rotina diária, nas diferentes formas de fazer/saber, para dar conta de tão diversos acontecimentos pelos quais ele

passa ao longo de sua trajetória, ou seja, como interage com a cultura da qual ele é, ao mesmo tempo, produto e produtor.

Com este intuito, o homem faz uso de ferramentas, de instrumentos que lhe permitem viver em sociedade, manter relações de distintas ordens com os outros indivíduos e com o mundo, de modo a construir, a partir deste compartilhamento, seu próprio espaço social e seu(s) modo(s) de vida no mundo.

A linguagem é, possivelmente, a principal destas ferramentas. Aproximar-se de uma compreensão do homem, se adotarmos tal asserção, passa, necessariamente, pela familiarização e análise do sujeito nas inúmeras dimensões lingüísticas a que está vinculado e, mais do que isso, por um estudo que vislumbre a apreensão do indivíduo humano sendo ele próprio linguagem(s).

Tomando como inicial a idéia de uma cultura (ou da cultura, das culturas) como pública, mediante sua constituição pública de significados, como vemos em Geertz (1989), este conceito pode ser entendido, segundo ele, a partir de uma perspectiva fundamentalmente semiótica, na qual o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu. Nas palavras do autor: "assumo a cultura como sendo uma dessas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado".

Esta forma de pensar a cultura, ou seja, como sistemas entrelaçados de signos interpretáveis, segundo o autor, não faz da cultura um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos, uma vez que, para ele, ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível.

Geertz (1989, p.27) explica que:

A cultura é tratada de modo mais efetivo, prossegue o argumento, puramente como sistema simbólico (a expressão-

chave é em seus próprios termos), pelo isolamento dos seus elementos, especificando as relações internas entre esses elementos e passando então a caracterizar todo o sistema de uma forma geral de acordo com os símbolos básicos em torno dos quais ela é organizada, as estruturas subordinadas das quais é uma expressão superficial, ou os princípios ideológicos nos quais ela se baseia. (...) Deve atentar-se para o comportamento, e com exatidão, pois é através do fluxo do comportamento ou, mais precisamente, da ação social que as formas culturais encontram articulação.

No que diz respeito à interpretação antropológica, o autor acredita que se esta visa construir uma leitura do que acontece, então, divorciá-la do que acontece (do que, nessa ocasião ou naquele lugar, pessoas específicas dizem, o que elas fazem, o que é feito a elas, a partir de todo o vasto negócio do mundo), seria divorciá-la das suas aplicações e torná-la vazia.

Geertz reforça que uma boa interpretação de qualquer coisa um poema, uma pessoa, uma estória, um ritual, uma instituição, uma sociedade leva-nos ao cerne do que nos propomos interpretar. Neste sentido, o autor diz que a etnografia transforma o acontecimento passado em um relato, fazendo este, que existe apenas em seu próprio momento de ocorrência, tornar-se uma inscrição, que pode ser consultada novamente: o etnógrafo inscreve o discurso social: ele o anota.

Por sua vez, o autor reporta-se, ainda, à relação entre os objetos de estudo e as teorias. Empreendendo na tentativa de entender melhor este sujeito cultural, Geertz propõe ainda duas idéias para integrar este viés antropológico a uma análise mais exata do homem:

a) a primeira crê que a cultura é melhor vista não como complexos de padrões concretos de comportamento costumes, usos, tradições, feixes de hábitos, mas como um conjunto de mecanismos de controle: planos, receitas, regras, instruções para governar o comportamento;

b) a segunda é que o homem é precisamente o animal mais desesperadamente dependente de tais mecanismos de controle, extra-genéticos, fora da pele, de tais programas culturais, para ordenar seu comportamento.

Assim, vale refletir sobre as manifestações da cultura no âmbito do folclore. A respeito do conceito de Folclore, a Carta do Folclore Brasileiro, emitida pela Comissão Nacional de Folclore, em 1951, e relida em 1995, traz o seguinte:

Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade. Ressaltamos que entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a UNESCO. A expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos. Ainda, segundo a Carta: Os estudos de folclore, como integrantes das Ciências Humanas e Sociais, devem ser realizados de acordo com metodologias próprias dessas Ciências. Sendo arte integrante da cultura nacional, as manifestações do folclore são equiparadas às demais formas de expressão cultural, bem como seus estudos aos demais ramos das Humanidades. Conseqüentemente, deve ter o mesmo acesso, de pleno direito, aos incentivos públicos e privados concedidos à cultura em geral e às atividades científicas.

No que se refere à importância da pesquisa sobre o folclore, a Carta considera:

1. A pesquisa em folclore pede, na atualidade, um reaparelhamento metodológico dos pesquisadores, combinando os procedimentos de investigação e de análise provenientes das diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais.
2. A pesquisa folclórica produtiva será aquela que constituir avanço teórico na compreensão do tema e em resultados práticos que beneficiem os agrupamentos estudados, objetivando também a auto-valorização do portador e do seu grupo quanto à relevância de cada expressão, a ser preservada e transmitida às novas gerações.
3. Recomenda-se o desenvolvimento de programas de pesquisas integradas, regionais e nacionais, sobre temas específicos, com metodologias comuns, com o objetivo de propiciar estudos comparativos.
4. Recomenda-se, como metodologia de pesquisa, atuação participativa, integrando pesquisador e pesquisado em todas as etapas de apreensão, compreensão e devolução dos resultados da pesquisa à comunidade.
5. Recomenda-se a organização de núcleos de pesquisas científicas e multidisciplinares.

Seguindo tal previsão da Carta do Folclore Brasileiro, o Núcleo de Folclore da UFPel vem desenvolvendo ações de pesquisa teórico-prática sobre diversas manifestações culturais nacionais, resguardando o entendimento do folclore como patrimônio cultural imaterial.

Patrimônio Cultural Imaterial: a multiplicidade dos corpos e ritmos brasileiros

A identidade cultural de uma sociedade é formada por todo e qualquer produto, material ou imaterial, por ela produzido. Os hábitos e costumes que são compartilhados de geração em geração, as artes, a expressão intelectual, as configurações das cidades e povoados, bem como o

modo de vida cotidiano de uma sociedade (saber comum) e a vida intelectual e artística (saber erudito) de cada grupo social moldam a cultura (ou as culturas), formando assim uma identidade coletiva. Todos estes aspectos ou características que são atribuídos aos diferentes grupos sociais-culturais são considerados Patrimônios Culturais Imateriais.

No Brasil, as formas de expressão, em especial àquelas referentes à cultura popular, devido à grande evidência do tema, têm provocado, nos últimos anos, a criação e fortalecimento de instrumentos legais para o reconhecimento, a valorização e, inclusive, o tombamento do Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Imerso nesse cenário, o Núcleo de Folclore da UFPel vem propondo atividades que vivenciam, fomentam e divulgam na prática algumas manifestações populares de diferentes regiões do Brasil.

Ainda neste sentido, o NUFOLK também tem recebido diversas doações de materiais sobre as temáticas do folclore, da cultura popular e dos patrimônios culturais, a maioria doada por importantes órgãos como o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e o CNFCP – Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, e, a partir dessas doações, está organizando um acervo de pesquisa para consulta dos integrantes do Núcleo e de toda a comunidade interessada.

Atualmente, o NUFOLK conta com cerca de 25 integrantes, entre acadêmicos e comunidade, que compõem o elenco artístico da Abambaé – Companhia de Danças Brasileiras (um dos segmentos que integra o Núcleo), a qual se caracteriza por vivenciar a cultura de cada região brasileira na prática do folclore regional, a partir da pesquisa e releitura de algumas danças, músicas, festividades e ritos religiosos nacionais.



Foto 1: Apresentação da Abambaé Companhia de Danças Brasileiras – Núcleo de Folclore da UFPel no 6º Encuentro Internacional de Danzas Tradicionales, no Uruguay, em setembro de 2010

Durante os encontros semanais, são realizados ensaios e atividades de investigação nos quais os extensionistas são levados a experimentar cada manifestação através de vídeos, depoimentos, imagens e documentos das expressões que são vivenciadas na prática da dança e da música.

Hoje, a Abambaé apresenta em seu repertório artístico releituras de manifestações brasileiras como Carimbó, Maracatu, Samba-de-Roda, Samba de Gafieira, Lundu da Ilha de Marajó, Siriá, Engenho-de-Maromba, Côco-de-Praia, Afoxé, Calango Mineiro, Tontinha e Caranguejo, além da representação religiosa afro-brasileira de Umbanda e Candomblé, através dos Orixás (entre outras).

O grupo realiza encontros que totalizam 06 horas de ensaios e aulas teórico-práticas por semana. A pesquisa e vivência de manifestações folclóricas das diferentes regiões brasileiras permitem que a Abambaé conte com um repertório artístico bastante diverso, cujas características musicais e corporais são, da mesma forma, diversificadas.

Neste sentido, é fundamental um trabalho rítmico e corporal adequado, afim de que haja uma apropriação de ritmo e movimento bem aproximada das características mais marcantes de cada manifestação trabalhada, especialmente ao considerar que o processo de apropriação das manifestações por parte dos bailarinos e músicos diz respeito a elementos folclóricos que, em sua maioria, não fazem parte do cotidiano da região de origem dos integrantes.

No processo de preparação corporal dos dançarinos, duas linhas de trabalho são utilizadas: o trabalho de consciência corporal, através do método Feldenkrais, e o estudo das qualidades de movimento, através do Sistema Laban-Bartenieff. A utilização de tais técnicas/sistemas intenta aproximar, o máximo possível, a movimentação destes corpos múltiplos e híbridos que compõem a Abambaé da movimentação autêntica de cada dança.

O trabalho desenvolvido pela companhia objetiva resgatar, investigar, vivenciar, promover, difundir essas tradições e expressões da cultura popular, buscando ser o mais fiel possível nas movimentações e intenções mais características de cada dança, resguardadas as devidas especificidades e a condição de apropriação dos corpos que não são provenientes dos lugares de origem da maioria das manifestações.

Quanto ao trabalho rítmico desenvolvido junto à Companhia, o ano de 2010 serviu para a realização de uma experiência-piloto, onde buscou-se identificar, através do método de observação participante, as relações estabelecidas pelos bailarinos com as células rítmicas das músicas do repertório.

Após a percepção inicial de algumas dificuldades por parte dos bailarinos, especialmente no que se refere ao entendimento das células rítmicas a serem dançadas, foram propostos alguns exercícios rítmicos baseados no sistema de educação musical desenvolvido, em 1996, pelo Prof. Msc. Lucas Ciavatta, denominado "O Passo".

Utilizando-se exercícios básicos propostos por Ciavatta, iniciou-se um trabalho de experimentação com compassos simples, trabalhando

corporalmente compassos binários e quaternários através da movimentação de pernas, em seguida adicionando movimentos de braços.

Após as primeiras experiências obtidas durante o ano de 2010, é possível identificar a necessidade de dar seqüência a este trabalho, tanto corporal quanto rítmico, aumentando, inclusive, a freqüência das aulas teórico-práticas, bem como implementar novas propostas de trabalho que venham ao encontro da idéia de auxiliar esses corpos a se apropriarem das características mais marcantes de cada manifestação pesquisada.

Considerações Finais

Compreendendo tal necessidade de pesquisar, registrar e divulgar as manifestações folclóricas da cultura nacional, bem como promover o intercâmbio cultural, acredita-se que a Universidade Federal de Pelotas tem condições de assumir um papel protagonista no cenário de pesquisa, vivência e divulgação das manifestações folclóricas nacionais, valorizando, mediante a criação do Núcleo de Folclore da UFPEL, a história da cultura e das artes populares do Brasil.

A partir do que foi desenvolvido até o momento, acredita-se ter atingido os seguintes resultados: êxito na implantação do projeto de extensão, com a criação do NUFOLK; mobilização da comunidade de Pelotas e de alunos da UFPEL dos cursos de dança e música, entre outros, para a proposta do NUFOLK; divulgação qualificada da UFPEL e do Núcleo em âmbito local e até internacional; reconhecimento do NUFOLK por diferentes segmentos, gerando convites para apresentações, participações e atividades de intercâmbio; instalação inicial do NUFOLK em uma sala de trabalho; estabelecimento de diálogo com diferentes instituições e início da montagem do acervo de pesquisa do NUFOLK a partir das doações dessas instituições para acesso de toda a comunidade pelotense e regional, entre outros.

Entende-se que o Núcleo de Folclore compartilha das preocupações quanto ao tratamento do Patrimônio Cultural Imaterial, materializado nas diversas manifestações culturais nacionais, com órgãos como o IPHAN e a UNESCO (IOV), expressões essas que o NUFOLK tem procurado vivenciar, fomentar e divulgar junto à comunidade pelotense, regional e até internacional, atestando e valorizando a diversidade cultural existente no Brasil.

Considera-se que os resultados obtidos com o projeto de extensão foram positivos e apontam para a continuidade das ações do NUFOLK, com possibilidade de ampliação das atividades e da população atendida, com diversas ações futuras a serem desenvolvidas pelo Núcleo, tanto no segmento de promoção de eventos e intercâmbios, quanto de viagens de representação, imersões de pesquisa e criação de novos projetos vinculados.

Bibliografia e Fontes Consultadas

- BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- CARTA DE FORTALEZA**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Seminário "Patrimônio Imaterial: Estratégias e formas de proteção". 10 a 14 de novembro de 1997. Fortaleza, Ceará: [s.e.], 1997.
- CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO**. Comissão Nacional de Folclore. VIII Congresso Brasileiro de Folclore. 12 a 16 de dezembro de 1995. Salvador, Bahia: [s.e.], 1995.
- CIAVATTA, Lucas. **O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som**. Rio de Janeiro, RJ: L. Ciavatta, 2009.
- CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil!: festas e danças populares**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.
- DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo Movimento**. São Paulo: Summus, 1977.

- FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Annablume, 2006.
- FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2006.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- JESUS, Thiago Silva de Amorim. **A linguagem do corpo no ritual carnavalesco do sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2009. Disponível em: http://aplicacoes.unisul.br/pergamum/pdf/96671_Thiago.pdf>. Acesso em: 07 jun., 2010.
- LABAN, Rudolf Von. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- _____. **Dança educativa moderna**. São Paulo: ícone, 1990.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura - um conceito antropológico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MARQUES, Carlos Felipe de Melo. **O grande livro do folclore**. Belo Horizonte: Leitura, 2004.
- PATRIMÔNIO IMATERIAL: O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial**. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 4 ed, 2006.
- RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências I a VIII**. São Paulo: AnnaBlume, 2008
- SOARES, Carmen Lúcia. (org.) **Corpo e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.